

A segurança regional amazônica e as relações entre o Brasil e a Venezuela.

Cleber Batalha Franklin

Universidade Federal de Roraima – UFRR

Na Teoria dos Complexos Regionais de Segurança – *Regional Security Complex Theory* - RCST, desenvolvida por Buzan e Wæver na obra *Regions and Powers* (2003), os autores argumentam que após o fim da Guerra Fria vem ocorrendo uma valorização dos aspectos regionais para os estudos de segurança, como a ampliação deste conceito que até então praticamente estava restrito as esferas políticas e militares para abarcar questões como o meio ambiente, econômicas e sociais. Eles constroem um quadro atual dos vários complexos regionais de segurança no qual incluem a América do Sul. Este está dividido em dois sub-complexos: o cone sul e o andino. Argumentamos que um terceiro está em formação, ou seja, o **Sub-Complexo Amazônico**. Este “enclave” possui características espaciais como a grande planície drenada pela calha do Rio Amazonas e os seus inúmeros afluentes, a vegetação principal de floresta equatorial e a até a década de 1960 com pouca atividade antrópica. Revelando uma agenda dependente de fatores geopolíticos para a elaboração dos processos de securitização ou de desecuritização. É em torno dele que o Brasil, como “midle power” na América do Sul, e a Venezuela, como “middle power” nos Andes e com uma influência crescente na América Central e no Caribe, estão construindo uma estratégia de cooperação para que ambos possam compartilhar a liderança dentro deste sub-complexo. Entretanto este equilíbrio é muito instável visto que no Brasil há todo um esforço para desmilitarizar o Estado e adotar políticas de defesa mais transparentes e com uma maior participação política. Enquanto na Venezuela assistimos a um processo inverso, ou seja, da militarização da sociedade e de uma centralização cada vez maior na figura do Presidente Chávez.

Seção Temática:

2.- Políticas de Defesa e Segurança Internacional